



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

AUDIÊNCIA AOS ESTAGIÁRIOS DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

Palácio do Planalto
13 de junho

O Presidente José Sarney diz, em discurso aos estagiários da Escola Superior de Guerra, que o Estado chegou a um ponto de «penúria de recursos total» com conseqüente aumento do endividamento e da taxa de juros, sem conseguir os fundos necessários para investimentos de grande porte. O grande desafio para o futuro será o da organização das forças políticas capazes de operar o poder civil no Brasil e de repensar os modelos políticos.

13 de junho — O Senador Marco Maciel, Presidente do PFL, defende em São Paulo que seu partido deve se afastar do Presidente Sarney por sua falta de «sintonia com a sociedade».

Mais uma vez, com uma grande satisfação, recebo os cumprimentos, a apresentação da Escola Superior de Guerra, este instituto de tão grande prestígio no País e que se dedica ao estudo e à reflexão dos problemas nacionais, além da reciclagem do conhecimento profissional na área militar.

Este ano os senhores estagiários tiveram a oportunidade de estudar uma conjuntura extremamente rica no setor externo e no setor interno.

No setor externo, o fato de certo modo surpreendente da *Perestroika*, com o seu amadurecimento, que levou ao acordo das grandes potências, com a redução dos mísseis de alcance médio.

No setor interno, uma conjuntura que apresenta sua face mais visível na reta final do caminho da transição, com a resposta a algumas perplexidades, como o final da Assembléia Nacional Constituinte, a fixação do mandato do Presidente da República, o ajuste das nossas contas externas e das nossas contas internas.

Sem dúvida alguma, o País resolve os seus problemas de completar a institucionalização democrática, mas permanecem e remanescem os problemas de natureza estrutural e dentre eles, sem dúvida, afloram o problema da economia e o problema do Estado brasileiro.

Eu acredito que no futuro este será, sobretudo, o grande desafio que nós teremos: a organização de forças políticas capazes de operar o poder civil no Brasil e de repensar os modelos políticos.

Estamos chegando ao fim e à exaustão de um modelo que na área industrial significou a substituição de importações com recursos da área externa à disposição do País. Estamos chegando à exaustão de um modelo político que não conseguiu consolidar partidos fortes. E partidos fortes significam a base de uma democracia estável.

Estamos também vivendo uma crise do Estado brasileiro. Aquele Estado que era o grande Estado protetor, o Estado que resolvia tudo, o Estado que assegurava todas as soluções e que era um modelo do Estado salvador, este sem dúvida chegou também à exaustão.

Não se trata, portanto, hoje, de discutir se ideologicamente o Estado deve ser intervencionista ou não intervencionista. Se ele doutrinariamente deve ser um Estado distributivista ou se ele deve ser um Estado não distributivista.

A verdade é que o Estado brasileiro chegou a um ponto de exaustão em que ele não tem recursos para gerir e

atender às necessidades mínimas que competem ao Estado nos setores de saúde, de educação e dos demais serviços públicos. Sem dispor de recursos nenhum para investimentos de grande porte.

Basta dizer, para dar números, que em 1974 dispunha o País de uma massa bruta de recursos da ordem de 24% do seu PIB. Ele hoje está reduzido a 20%. E na carga fiscal líquida, que foi de 17% em 74, hoje está reduzido a 8.8%, o que significa uma penúria de recursos total que faz com que o Estado seja um tomador de recursos emprestados, lançando títulos no mercado, com suas repercussões. E essas repercussões são aumento de taxa de juros, aumento do endividamento interno e ao mesmo tempo ausência total de recursos para qualquer tipo de investimentos.

Por outro lado, o Estado só tem à sua disposição lançar mão de emissões, uma coisa e outra, o que faz um potencial inflacionário extremamente perigoso. São problemas de natureza estrutural que estarão aí como desafio para nossas forças políticas, que terão que repensar os nossos modelos em termos de futuro.

A Escola Superior de Guerra, naturalmente, estudou todos esses assuntos em detalhes e tem repassado todos eles no crivo da análise e do conhecimento.

Espero que esses estudos tenham sido extremamente úteis a todos que têm a oportunidade de freqüentar os cursos da Escola Superior de Guerra. Isso é bom para o Brasil, é bom para o nosso País, e sobretudo coloca à disposição da nossa Pátria recursos humanos pensando e refletindo sobre nossos problemas.

Mas a minha palavra final aos senhores é de agradecimento ao senhor Comandante da Escola ao senhor Ministro do Estado-Maior das Forças Armadas. De agradecimento pela oportunidade de mais uma vez estarmos juntos. E também uma palavra de otimismo, repetindo aquele lugar que já é um lugar-comum, que é de que o Brasil é sempre maior do que todos os seus problemas e encontrará solução para eles. E a Escola Superior de Guerra sabe muito bem disto.